



Estado do Paraná

# PODER JUDICIÁRIO

7851

**JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS - Pr  
1ª VARA CRIMINAL, JÚRI E EXECUÇÕES PENAIS**

## TERMO DE DEPOIMENTO DE TESTEMUNHA

Data : 22.04.1998  
 Horas : 18:10 horas  
 Autos nº : 90/97  
 Natureza : Ação Penal  
 Autora : Justiça Pública  
 Juiz : Marcelise Weber Lorite  
 Nome : **JOSÉ VALDEMAR TRAVASSO**  
 Arrolada no : contrariedade ao libelo  
 Nacionalidade : brasileira  
 Naturalidade : Itajaí - SC  
 Idade : 59 anos - nascido aos: 02/02/1939  
 Pai : Valdemar Travasso  
 Mãe : Anna Maria Machado  
 Profissão : Administrador de empresa  
 Documento : RG 1.074.305-PR  
 Estado civil : Solteiro  
 Grau/escolaridade : primeiro grau incompleto  
 Endereço : Rua Vieira dos Santos, 2049 - Cohapar - Guaratuba -PR  
**Partes:**  
 Acusação : Dra. Rosana Maria L. P. S. Lima, Celso P. Ribās  
 Assist. Acusação : João Gomes dos Santos Filho  
 Defesa : Dr. Antonio Augusto Figueiredo Basto, Dr. Osman de Oliveira, Dr. Luiz Carlos Maister, Dr. João Marcelo Queiroz Soares, Dr. Ronaldo Antonio Botelho, Dr. Ari Ferreira Fontana, Dr. Omar Elias Geha.

Aos costumes disse: NADA.

Testemunha compromissada na forma da lei e indagada pela MM. Juíza Presidente respondeu:

Que o depoente não viu os fatos narrados na denúncia; que o depoente estava dia 06 em casa e tomou conhecimento de que teria desaparecido que era filho do parente da mulher do depoente; que o depoente andou

Inquirição de testemunha - José Valdemar Travassos

Handwritten signatures and stamps are present at the bottom of the document, including a large signature on the left and several smaller ones on the right, some with circular stamps.

VALOR R\$

00,00

F 1001

TJPF AUTENTICACAO

TRIBUNAL DE JUSTICA - 4.6.03

A presente cópia é reprodução fiel do documento protocolado na Secretaria deste Tribunal de Justiça.

Autentico para os fins de direito.

James Pinho Azevedo Portugal Neto  
Supervisor de Expediente

Cláudio Roberto da Silva  
Chefe de seção de autenticação e reprodução de documentos



Estado do Paraná

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS - PR  
1ª VARA CRIMINAL, JÚRI E EXECUÇÕES PENAIS

pelo mato até 11:30 horas da noite; que o depoente procurou a vítima com Paulo, Chaves a esposa do depoente, e ao escurecer encontraram seu Aldo e Dona Celina; que seu Aldo e dona Celina estavam de carro; que Beatriz não estava junto, isso por volta das 20:30 horas; que o depoente estava em frente a sua casa que fica próxima a casa da vítima e que passou por ali seu Aldo e dona Celina de caminhonete; que o depoente foi de caminhonete procurar a vítima juntamente com Aldo e Celina; que foram até o ginásio; que o depoente desceu próximo ao ginásio e saiu procurar a pé; que o depoente não viu a direção tomada por Celina e Aldo eis que havia interesse em procurar uma lanterna e checaram uma informação de que havia passado uma criança perto do ferry boat; que o depoente foi para casa às 11:30; que logo após o depoente deixar o carro de Celina e Aldo não mais os viu e que isso foi por volta das 20:30 horas; que o depoente não sabe onde Aldo e Celina estiveram o dia todo e não conversou com eles; que o depoente também não conversou com Beatriz nesse dia; que o depoente chegou na casa Abagge no dia 07 mais ou menos 20 horas; que na sala estavam sentados o Padre Adriano e Beatriz; que o depoente ficou mais ou menos até as 20:40 na casa de Aldo; que Aldo e Celina Abagge estavam em casa; que o depoente tinha por costume freqüentar a casa Abagge eis que foi funcionário por trinta anos de Aldo Abagge e era vereador; que Beatriz e o Padre Adriano estavam sentados na sala e que Celina e Aldo se arrumavam para sair sendo que o depoente não sabe onde estavam indo; que Celina Abagge falou ao depoente para que jantasse naquele local, entretanto o depoente não costuma lanchar ao invés de jantar é por isso foi embora sem aceitar o convite; que o depoente saiu da casa de Aldo e Celina Abagge às 20:40 horas; que permaneceram na casa Beatriz e o Padre Adriano e que a hora que o depoente saiu Aldo e Celina estavam se arrumando e ainda não haviam saído; que o depoente nada comentou a respeito de onde iria Celina e seu marido; que o depoente conhece bem a Sérgio Cristofolini e que trabalhava e o depoente não sabe aonde; que Bardelli trabalhava na serraria dos Abagge; que o depoente conhece Osvaldo e esteve uma vez em sua casa juntamente com Beatriz, aproximadamente as 09 horas da manhã pois Beatriz foi levar umas compras na casa de Osvaldo; que o pacote era de supermercado e que o depoente se recorda haver um litro de whisky junto com as compras; que o depoente não conversou com as rés quando o corpo foi encontrado nem quando as mesmas foram presas; que Aldo Abagge era PFL e o depoente era PDT; que o depoente sempre

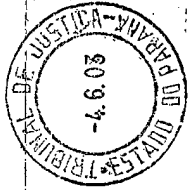
Inquirição de testemunha - José Valdemar Travassos

*[Handwritten signatures and initials]*

A presente cópia é reprodução fiel do documento protocolado na Secretaria deste Tribunal de Justiça.  
Autentico para os fins de direito.

James Pires Azevedo Portugal Neto  
Supervisor de Tribunaux

Cláudio Nogueira da Silva  
Chefe de seção de autenticação e reprodução de documentos



VALOR

R\$ 300,00

F 1001

TJPP AUTENTICACAO



Estado do Paraná

# PODER JUDICIÁRIO

7853

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS - PR  
1ª VARA CRIMINAL, JÚRI E EXECUÇÕES PENAIS

esteve politicamente do lado do prefeito Aldo Abagge; que o depoente nunca jogou buzios com Osvaldo;

Dada a palavra aos Doutos defensores, sendo por eles reperguntado, ao que a testemunha respondeu:

Que o depoente trabalhou trinta anos na serraria e a doze anos é vereador; que Celina Abagge falava para a filha em relação a buzios "te surro sua sem-vergonha"; "que a reprovação era contra a seita"; que no dia que prenderam a ré Celina o depoente chegou as 09:30 horas e que Bruno Stuelp também foi preso na casa de Celina Abagge; que Bruno foi posto dentro da viatura a pontapé; que a serraria já faliu cerca de três ou quatro vezes por causa de política; que Tereza morou muito tempo na casa de Celina; que Maurício foi pego para criar; que mais uma moça de nome Silvia morou na casa dos Abagge e talvez o faça até o hoje e que por derradeiro Beatriz adotou duas crianças; que do caderno de número 28, as páginas 35 consta que o depoente jogou buzios com Osvaldo; que o depoente é Evangélico e que não jogou buzios com Osvaldo embora ele tenha insistido para que o fizesse; que depois de lido o interrogatório de Marcineiro em Juízo o depoente assevera que não esteve na casa de Osvaldo Marcineiro no dia do desaparecimento da criança como já falou e que não pediu apoio político a Osvaldo Marcineiro e nem tinha razão para fazê-lo eis que já tinha "acertado com Ananias" embora Marcineiro fale o contrário; que foi lido o depoimento do depoente em Juízo no qual diz que saiu da casa de Celina as 21:30 após tomar café; que o depoente afirma que não ficou tanto na casa de Celina e não tomou café e que bateram errado; que o depoente soube que Celina e Aldo estiveram na festa de Nelson Bode através de Silvio Bonone; que o depoente voltou a administrar a serraria Abagge e que quando o depoente começou a trabalhar viu muitos policiais e cerca de três cachorros; que a época dos fatos morava na serraria Rosa Leite; que o Sr. Irineu Venceslau era guardião da fábrica e morava na frente; que Rosa Leite morava com sua filha; que dentro do escritório da serraria existia uma mancha em forma de mão; que esta mancha era de tinta envenenada de fundo de barco, porque quando os barcos ficavam danificados eram raspados e pintados com brochas sendo que as mãos eram limpas e muitas vezes não ficavam muito limpas e por isso os empregados passavam a mão na parede e que o depoente avisou esse fato aos policiais que foram apreender que tal sinal se tratava do mencionado; que a moradia de Rosa Leite distava da fábrica de seis metros; que haviam acidentes na serraria e

Inquirição de testemunha - José Valdemar Travassos

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

AAA

*[Handwritten signature]*

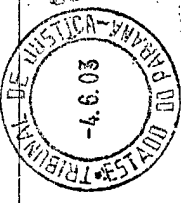
*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

A presente cópia é reprodução fiel do documento protocolado na Secretaria desta Tribunal de Justiça. Autentico para os fins de direito.

James Franasco Advogado Portugal Neto  
Superior do PLEAG

Cláudio Roberto de Oliveira  
Chefe de Seção de Autenticação e reprodução de documentos



VALOR

R\$ 000,00

F 1001

TJPP AUTENTICAÇÃO



Estado do Paraná

# PODER JUDICIÁRIO

7854

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS - PR  
1ª VARA CRIMINAL, JÚRI E EXECUÇÕES PENAS

que o curativo era feito na serraria sendo o acidentado logo encaminhado ao hospital; que depois que o depoente voltou para trabalhar na serraria foi posto fogo nos motores da serraria; que o depoente se Diógenes Caetano foi acusado de tal crime; que a empresa Abagge tinha entre 40 e 45 empregados que trabalhavam das sete da manhã às sete da noite; que o depoente nunca ouviu falar que algum funcionário tenha visto um sinal de crime ou cheiro estranho; que os funcionários não acreditavam que houve crime e estavam desesperados por causa de seus empregos; que o depoente perguntou a Rosa Leite se ouviu algum barulho no dia 06 ou 07 e Rosa Leite disse que não; que o bloco de alvenaria foi tirado de um quartinho onde havia um cofre e uma mesinha; que o quarto tinha aproximadamente dois por dois e meio e que esse quarto tinha um banheiro; que esse quarto tinha chave e quem tinha a mesma era Guito e João Valdeci Travasso; que o depoente assevera que o quarto de que foi tirado o bloco de alvenaria é contíguo ao pavilhão da serraria onde existe as máquinas e não na casa que servia de escritório mais próximo do portão ou na casa de Rosa Leite; que a casa dos Abagge no centro da cidade foi totalmente destruída inclusive o piso; que a casa foi limpa pelo depoente e sua esposa; que quando a depredação estava acontecendo, quarenta policiais assistiram sem fazer nada; que o depoente assevera que Aldo Abagge foi um ótimo prefeito e que Celina cuidava das creches e que tinha um bom conceito; que depois da prisão passadas seis ou sete meses a serraria foi fechada por causa "daqueles negócio da mata atlântico"; que o depoente foi quase agredido pelo pai do Bossi e que o depoente foi até a delegacia encontrando o delegado Luiz Carlos que disse ao depoente "oi Zé te conheço por dentro e por fora"; que Luiz Carlos disse ao depoente "o Bossi é laranja e que querem matá-lo, deixa para lá"; que em seguida o depoente convenceu Luiz Carlos a ir em busca de Bossi que estava na casa de Diógenes Caetano; que a esposa do depoente esteve com Celina ajudando seu genro a mudar de Pitanga a Apucarana; que Bardelli era muito bom e o depoente o define "como uma moça"; que o depoente não sabe que Bardelli tenha fugido e supõe que tenha ficado na cidade; que Bardelli ficou muito nervoso porque Celina foi presa; que dona Rosa Leite chamada Ana que sempre ia a serraria; que Diógenes esteve na prefeitura e apontou uma arma em meio a prefeitura e depois falaram que essa arma era de plástico; que o depoente conhece Cristofolini sendo lido ao depoente de que foi mencionado fato de que ele era pistoleiro de Celina, o depoente disse "não sei nada disso"; que a casa dos Abagge sempre estava aberta para quem quisesse pedir

Inquirição de testemunha - José Valdemar Travassos

Ref. D. M. B. 4

Apresenta cópia e reprodução fiel do documento protocolado na Secretaria deste Tribunal de Justiça.  
Autêntico para os fins de direito.

James Cláudio Azevedo Portugal Neto  
Suplente do CPJSC  
Cidade de Curitiba - Paraná - Silva  
Chefe da seção de autenticação e reprodução de documentos

VALOR

R\$ = 00,00

F 1001

AUTENTICACÃO

TJUT

TRIBUNAL DE JUSTIÇA - PARANÁ

-4.6.03-





Estado de Paraná

# PODER JUDICIÁRIO

7855

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS - PR  
1ª VARA CRIMINAL, JÚRI E EXECUÇÕES PENAIS

ou emprestar; que o depoente conhece Edésio irmão de Edílio; que a casa dos Abagge sempre estava aberta para a classe média e alta e que todos beberam e comeram na casa dos Abagge; que por volta de 11:30 da manhã do dia 02 houve notícia de que as rés não estavam mais no Fórum porque Silvio Bonone as procurou e as mesmas não estavam no Fórum; que havia alto falante insuflando a população mas o depoente não sabe se Diógenes estava junto; que o Padre Adriano era o chefe da paróquia; que a Dra. Anésia costumava freqüentar a casa de seu Aldo; que o depoente afirma que foi processado pela Juíza porque não pode comparecer a audiência quando estava doente; que inclusive o depoente foi indicado em inquérito; que perguntado ao depoente se ele sabe que Antonio Costa foi processado ele diz que não; que o depoente acha que o Padre deveria vir depor como pastor das ovelhas que é e não sabe porque não veio; que o depoente começou a trabalhar em 61 com a família Abagge;

Dada a palavra ao Doutor Representante do Ministério Público, por ele foi reperguntado, ao que a testemunha respondeu:

Que o depoente continua sendo vereador; que a fls. 2018 do volume 11 foi lido pelo indagante resultado de DNA do qual consta que na mancha de alvenaria havia sangue humano; que a acusação asseverando que não foi obtido resultado conclusivo no exame de DNA no bloco de alvenaria porque a quantidade era ínfima; que o depoente não sabia de nada desse exame de DNA; que o depoente é católico apostólico; que o depoente nunca mais viu o Padre Franzoi professando; que o depoente não sabe dizer se o Padre Franzoi usava barbas mas sabe dizer que era um pouco careca; que usava bigode e era meio "trigueiro" ou seja claro; que o depoente não sabe dizer se Aldo Júnior estava em casa, ou Carmela ou Sheila, no dia 07 de abril de 1992; que no dia 06 de abril quando o depoente esteve buscando o menor Evandro, não esteve na casa de Evandro; que o depoente assevera que nunca esteve na casa da vítima; que o depoente reafirma que não esteve na casa de Osvaldo Marcineiro no dia 06, e esteve em outro dia como já falou mas que não foi neste dia; que lido o depoimento de Osvaldo Marcineiro de fls. 532 a 533 exatamente na parte .. por volta das 14 até dona Hortência (fls. 533) perguntado ao depoente se isto é verdade ele respondeu "isso é fria"; que na noite do dia 07 quando esteve na casa de Celina Abagge o depoente não viu Edílio da Silva naquele local; que o depoente não foi convidado para a festa de aniversário de Nelson Bode; que Aldo e Celina no dia 07 estavam se arrumando e não tomaram


Inquirição de testemunha - José Valdemar Travassos

VALOR

R\$ = 00,00

F 1001

TJPF AUTENTICACÃO



TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO PARANÁ

-4.6.03

A presente cópia é reprodução-fiel do documento protocolado na Secretaria deste Tribunal de Justiça. Autentico para os fins de direito.

James Pinheiro Avevedo Portugal Neto  
Suplente de Promotor de Justiça

Cleiton Roberto da Silva  
Chefe do Serviço de Autenticação e reprodução de documentos



Estado do Paraná

JUÍZO DE DIREITO DA COMARCA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS - PR  
1ª VARA CRIMINAL, JÚRI E EXECUÇÕES PENAIS

café ou sentaram na mesa; que no dia que o depoente esteve na casa de Osvaldo Marcineiro o depoente se lembra de ter visto um mapa e Marcineiro ter mencionado alguma coisa sobre Oxum; que o depoente não conhece Maria Terezinha Travassos; que perguntado ao depoente se conhece um médico de nome Tadeu Onesco respondeu: o nome não é estranho; que o depoente já consultou com o médico Sérgio em Guaratuba; que em Curitiba consultou com um médico de nome Quitaneiro; que o depoente é infartado e que quando não compareceu a audiência porque estava doente consultou com uma médica; que o depoente não conhece o médico Tadeu Onesco em Curitiba; que no dia 07 o depoente saiu da casa de Celina e foi para casa e que não lembra de ter chovido e que costuma dormir cedo; que o depoente se recorda que Ananias foi eleito prefeito no final do ano de 92; que foi perguntado quem apoiava Ananias que o depoente respondeu "o povo", que antes dos fatos não havia candidato certo para prefeitura; que o depoente apoiou Ananias mas não sabe dizer se Osvaldo Marcineiro apoiou Ananias; que foi perguntado ao depoente se Algaci Túlio apoiava Ananias o depoente disse que sim; que foi perguntado a depoente se sabia que Izabel Mendes era assessora de Algaci Túlio o depoente respondeu que não sabia; que foi mostrado uma fita filmada 14 dias antes da prisão das rés no diretório do candidato a prefeito Ananias o depoente reconheceu Osvaldo Marcineiro e disse não conhecer Andréa Barros; que o depoente conheceu Edílio da Silva; que aparece na fita alguém colocando decalque Ananias e Celso; que o depoente assevera que Celso é o filho de Nelson Bode; que da mesma fita aparece uma carreta e logo em seguida (já no final da fita), aparece um palanque político onde o depoente identifica Ananias, Algaci Túlio, Engenheiro Maia; que mostrada a outra fita onde aparece a serraria e o depoente confirma a distância de seis metros entre a serraria e a casa; que foi jogado óleo combustível nos motores e que os gravetos estavam secos e não queimaram; que a serraria é a mesma da época dos fatos é hoje em dia; que mostrada a fita do programa Ricardo Chab onde Izabel mostra uma fotografia da serraria onde aparece o pátio aberto da serraria, o depoente indica que é só entrar pelo pátio aberto, passando pelos funcionários e chegando no fundo ao quarto que o depoente falou ter sido tirado a parede; que da casa de Rosa Leite é possível ver o que se passa no quatinho se a porta estiver aberta porque "da de frente para a casa"; que mostrada a janela o depoente disse que ela existe; que perguntado ao depoente se conhece Izabel Mendes o depoente responde que "acha que já a viu em Guaratuba"; que mostrada

Inquirição de testemunha - José Valdemar Travassos

VALOR

R\$ = 00,00

F 1001

TJPT AUTENTICACÃO

- 4. 6. 03

Apresento cópia e reprodução-fiel do documento protocolado na Secretaria deste Tribunal de Justiça.

Autentico para os fins de direito.

James Pinto de Azevedo Portugal Neto  
 Supervisor de Registro

Cláudia Peberito da Silva  
 Chefe de Serviço de Autenticação e reprodução de documentos



Estado do Paraná

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS - PR  
1ª VARA CRIMINAL, JÚRI E EXECUÇÕES PENAIS

a fita de propaganda de Guaratuba produzida pela gestão Aldo Abagge o depoente reconhece o secretariado dentre eles Valdemar Chaves, Natanael, etc.; que Natanael é do mesmo partido de Ananias; que o depoente conhece Denise Rangel como sendo mulher de Acemar Silva; que o depoente participava dos aniversários de Aldo Abagge; que passado uma fita do aniversário de Aldo o depoente reconhece Paulo Brasil; que o depoente reconheceu Anibal Khouri e Maria Helena Moro esposa de Paulo Brasil; que conheceu Anésia Kowalski, Acemar Silva; que foi perguntado ao depoente se Paulo Brasil se separou da mulher que o depoente disse que sim, que saiu de Guaratuba e que a sua esposa talvez também tenha saído e que por último reconheceu Paulo Bentes; que foi mostrado ao depoente uma fita onde aparece esposa de Paulo Brasil, que o depoente não sabe o motivo da revolta da senhora mostrada na fita;

Dada a palavra ao Douto Assistente de Acusação, por ele nada foi reperguntado.

Dada a palavra aos Senhores Jurados, por eles nada foi reperguntado.

Nada mais. Lido e achado conforme vai devidamente assinado. Do que para constar, lavrei este. Eu, Arlindo Osni Lichtenfels, escrevão o digitei e subscrevo.

MM. Juiz:

Depoente:

Ministério Público:

Assistente de Acusação:

Inquirição de testemunha - José Valdemar Travassos

BED

00A

Rosana M. L. de Paula S. Lima

VALOR

R\$ 00,00

F 1001

TJPI AUTENTICACAO



TRIBUNAL DE JUSTIÇA - PARANÁ

- 4.6.03

A presente cópia é reprodução fiel do documento protocolado na Secretaria deste Tribunal de Justiça.

Autentico para os fins de direito.

James Biniolli de Azevedo Portugal Neto  
Superior do Poder Judiciário

Cláudio Roberto da Silva  
Chefe da Seção de Autenticação e reprodução de documentos



Estado do Paraná

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS - PR  
1ª VARA CRIMINAL, JÚRI E EXECUÇÕES PENAIS

Defesa: *Luís Carlos Smith*

Ré: *Celival Alvogge*

Ré: *Beatriz C. Abogge*

Jurado: *[Signature]*

Jurado: *[Signature]*

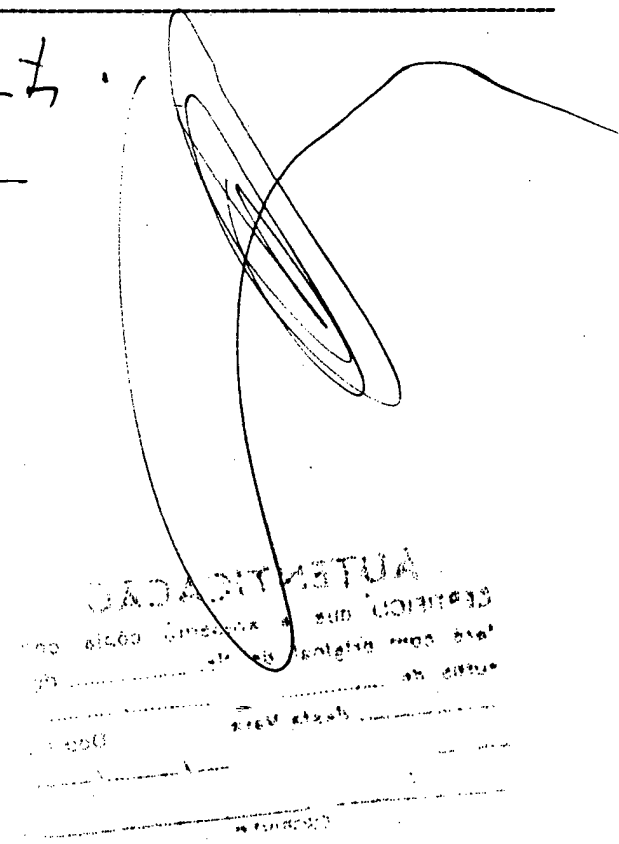
Jurado: *[Signature]*

Jurado: *[Signature]*

Jurado: *[Signature]*

Jurado: *Maria Margarete Siqueira*

Jurado: *[Signature]*



*[Large signature]*

Inquirição de testemunha - José Valdemar Travassos

*[Signature]*